



**CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III – GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

RAFAEL XAVIER DA SILVA

**EDUCAÇÃO DO CAMPO, PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E
ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA NECESSIDADE DE
ARTICULAÇÃO.**

GUARABIRA/PB

2019

RAFAEL XAVIER DA SILVA

**EDUCAÇÃO DO CAMPO, PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E
ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA NECESSIDADE DE
ARTICULAÇÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao departamento do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito obrigatório à obtenção do título de graduação em Geografia.

Orientador(a): Ms. Maria Juliana Leopoldino Vilar

GUARABIRA/PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Rafael Xavier da.
Educação do campo, projeto político pedagógico e ensino de geografia [manuscrito] : uma necessidade de articulação / Rafael Xavier da Silva. - 2019.
21 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar, Departamento de Geografia - CEDUC."
1. Ensino . 2. Geografia . 3. Projeto Político Pedagógico. I.
Título
21. ed. CDD 371.2

RAFAEL XAVIER DA SILVA

**EDUCAÇÃO DO CAMPO, PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO E
ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA NECESSIDADE DE
ARTICULAÇÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao departamento do Curso de
Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito obrigatório à obtenção do título de
graduação em Geografia.

Aprovada em: 21/11/2019.

BANCA EXAMINADORA

Maria Juliana Leopoldino Vilar
Prof.(a) Ms. Maria Juliana Leopoldino Vilar (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Orientadora)



Prof. Ms. Thiago Leite Brandão de Queiroz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Examinador)

Regina Celly Nogueira da Silva
Prof.(a). Dr. Regina Celly Nogueira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Examinadora)

**GUARABIRA-PB
2019**

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 EDUCAÇÃO DO CAMPO	8
3 O PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA ESCOLA DO CAMPO	10
4 ANÁLISE DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL LAGOA DO PADRE.	12
4.1 Projeto político Pedagógico da Escola	14
4.2 Livros Didáticos.....	16
5 METODOLOGIA	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERENCIAS.....	21

RESUMO

O presente artigo tem o papel de apresentar os princípios de educação no campo relacionados com o projeto político pedagógico e o ensino de geografia na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Lagoa do Padre localizada na área rural do município de Riachão do Poço-PB. Para uma boa análise do tema abordado neste artigo detalhamos a estrutura do projeto político pedagógico associado aos livros didáticos de geografia dos anos iniciais do ensino fundamental, junto com depoimento da gestora escolar responsável pela organização da escola. Assim através do estudo de caso tivemos como objetivo analisar se o projeto político pedagógico e os materiais didáticos da escola estão associadas as práticas educacionais de ensino, buscando desenvolver meios de interligar o alunado com os princípios de educação do campo possibilitando uma reflexão sobre a estrutura educacional da escola para assim, contribuir em uma reformulação do modelo ensino aplicado no decorrer da formação educacional inicial dos alunos.

Palavras-chave: Ensino, Geografia, Projeto político pedagógico.

ABSTRACT

This paper has the role of presenting the principles of education in the field related to the political pedagogical project and the teaching of geography in the Lagoa do Padre Municipal School of Elementary Education and Elementary School located in the rural area of Riachão do Poço-PB. For a good analysis of the theme covered in this article we detail the structure of the pedagogical political project associated with the geography textbooks of the early years of elementary school, together with the statement of the school manager responsible for the school organization. Thus through the case study we had as objective to analyze if the pedagogical political project and the didactic materials of the school are associated with the educational practices of teaching, seeking to develop means of connecting the student with the principles of education of the field allowing a reflection on the educational structure. thus contributing to a reformulation of the teaching model applied during the initial educational formation of the students.

Keywords: Teaching, Geography, Political pedagogical project.

1 INTRODUÇÃO

Educação do campo é uma proposta educativa que capacita pessoas que moram no campo a se desenvolverem economicamente, havendo uma transformação social diante desta perspectiva. Diante do desenvolvimento capitalista intenso a educação do espaço agrário foi reduzida a conhecimentos repassados de pai para filho. A desvalorização do homem camponês é uma consequência da falta de políticas públicas e da má formação educacional das escolas no campo.

A partir dessas necessidades educacionais do campo, é de grande importância pesquisarmos se escolas localizadas em zona rural, onde desenvolvimento econômico ocorre principalmente pela dinâmica da produção agrícola do homem do campo, proporciona aos alunos um norteamento diante do projeto político pedagógico que permite compreender como o indivíduo sobrevive no campo, com uma boa qualidade de vida conquistada através muito sacrifício.

Esta pesquisa analisa o projeto político pedagógico da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Lagoa do Padre, situada no Sítio Lagoa do Padre município de Riachão do Poço - PB. Identificaremos assim uma abordagem histórica sobre a escola, afim de compreender como se desenvolve o projeto político pedagógico desta, se os professores trabalham os conteúdos de ensino relacionados com os princípios de educação do campo, permitindo através dos materiais didáticos, o contato com conceitos aplicados em sala de aula, para assim compreender a dinâmica cultural, histórica e geográfica do povo e da localidade onde a escola está inserida.

Essas dificuldades trilhadas no ensino educacional de educação do campo e a forma de construção do projeto político pedagógico devem levar em conta as características do meio rural no ambiente escolar, incorporando projetos e conteúdos que permitam a valorização e conservação dos saberes do indivíduo que estuda e mora no campo. Portanto este artigo tem o objetivo analisar se o projeto político pedagógico e os materiais didáticos da escola estão associadas as práticas educacionais de ensino, buscando desenvolver meios de interligar o alunado com os princípios de educação do campo.

2 EDUCAÇÃO DO CAMPO

A educação do campo é uma política educacional que está inserida muitas vezes em espaços conflituoso e de dificuldades econômicas. A diversidade que é apresentada em nosso país diante das realidades do homem no campo, nos faz refletir enquanto profissionais da educação, qual é a tarefa do poder público em relação construção de estratégias e políticas públicas que viabilizem para a população rural uma dinâmica educacional distinta das da população urbana. Segundo Caldart:

Trata-se de uma educação *dos* e não *para* os sujeitos do campo. Feita sim através de políticas públicas, mas construídas com os próprios sujeitos dos direitos que a exigem. A afirmação deste traço que vem desenhado nossa identidade é especialmente importante se levarmos em conta que, na história do Brasil, toda vez que houve alguma sinalização de política educacional ou de projeto pedagógico específico, isto foi feito para o meio rural e muitas poucas vezes com os sujeitos do campo. Além de não reconhecer o povo do campo como sujeito da política e da pedagogia, sucessivos governos tentaram sujeitá-los a um tipo de educação domesticadora e atrelada a modelos econômicos perversos (CALDART, 2002, p. 151).

É indispensável assim que em escolas do campo existam proposta educacionais que contribuam para que homens e mulheres permaneçam fixos no campo, pois segundo Caldart:

Uma escola do campo não é, afinal, um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito (CALDART, 2002, p.110).

Percebemos que a educação tem que está relacionada à agricultura, ou seja, os filhos dos agricultores devem ser educados para permanecer no campo, onde haja uma proposta educacional como o objetivo capacitar os alunos destas a ter uma educação respeitando e se adaptando as características de sua localidade.

É de grande importância também destacarmos algumas conquistas ocorridas referentes à proposta de educação do campo como política pública de educação como: criação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), em 1998; a aprovação pelo Conselho Nacional de Educação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do

Campo, em 2001; o valor diferenciado para o custo aluno do campo, previsto no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) em 2007; o Procampo/2009 para formação de professores do campo; e o Pronacampo/2013, que institui a Política Nacional de Educação do Campo (MEC, 2013).

Cabe destaque também a criação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, criadas por Resolução do Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica (Resolução CNE/CEB n. 01/2002), a partir do Parecer CNE/CEB n. 36/2001, visando relacionar-se com as Diretrizes curriculares Nacionais.

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (art.2º, parágrafo único CNE/CEB 1/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 32).

A educação dos trabalhadores do campo está preocupada em transmitir conhecimentos que tem o objetivo de promover a preservação das famílias do campo, tendo um olhar cauteloso e específico considerando habilidades e conteúdos adquiridos naturalmente no convívio dos alunos com suas famílias e o campo. Segundo a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC) 2007:

O reconhecimento de que as pessoas que vivem no campo têm direito a uma educação diferenciada daquela oferecida a quem vive nas cidades é recente e inovador, e ganhou força a partir da instituição, pelo Conselho Nacional de Educação, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. (Secad/MEC, 2007, pag.9).

Consideramos assim que os fundamentos legais que regem nosso país tornam a educação do campo um direito fundamental, que proporcione o desenvolvimento de habilidade e a capacitação do homem do campo de acordo com as suas necessidades, portando Art. 28 da LDB, pag. 16, diz que: “Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão

as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região”.

A dinâmica do ensino educacional voltado a população rural deve cumprir um papel específico, pois, as particularidades apresentadas em escolas do campo devem conservar a cultura e identidade da população camponesa. Assim a educação cumpri o verdadeiro proposito, que é, portanto, mostrar que a própria é um elemento fundamental para a desenvolvimento tanto do sujeito do campo como da cidade.

A partir disso percebemos que o sujeito que aprende também ensina, assim está baseado o desenvolvimento da metodologia de ensino para alfabetização de Paulo Freire que tem o papel de conscientizar o homem do campo a perceber que ele também e produtor de conhecimento. Paulo Freire afirmava que:

Na concepção bancária a educação é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos. Se o educador é o que sabe, se os educandos são os que não sabem, cabe aquele que dá entregar, levar, transmitir o seu saber aos segundos. Saber que deixa de ser experimento feito para ser experiência narrada ou transmitida. (FREIRE, 2007, p. 59-60).

É fundamental assim que o processo educacional na escola de campo precisa ser ministrado por profissionais que tenham maior proximidade com os princípios de educação do campo, tornando a prática do ensino eficiente e atendendo as especificidades da população do campo.

3 O PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA ESCOLA DO CAMPO

O processo educativo diante dessa perspectiva propõe que o professor de geografia, através dos conceitos abordados no currículo escolar sobre a educação do campo, viabilize a conservação de saberes adquiridos culturalmente, caracterizados pela localização da escola ou pela dinâmica econômica principal da área urbana ou rural de uma localidade. Perceber que o trabalho exercido no espaço (campo), está inteiramente associado aos conteúdos abordados na disciplina de geografia, portanto o docente deve permitir aos educandos de uma escola em área rural uma alta compreensão de dinâmicas e fatores que são evidenciados no meio em que vive, tornando-os

satisfatório na interação, educação do campo e geografia. Baseados nestas características relacionados Kimura aponta que:

A geografia constitui-se em um campo fértil de oportunidades para experimentar de maneira muito rica e estimulante várias habilidades e, desta forma, possibilitar ao aluno desenvolver competências criativas de percepção e cognição a serem incorporadas ao seu crescimento. (KIMURA, 2008, p.26).

Neste contexto a geografia é compreendida como um suporte para educação do campo, pois os temas abordados e suas metodologias fazem relações a culturas, lugares, regiões, sociedade e natureza, segundo Bispo:

O espaço, a paisagem e o território são objetos da geografia. Assim, a rapidez da intensidade das mudanças socioespaciais na sociedade contemporânea impõe à geografia a necessidade do uso de recursos metodológicos e técnicos que contemplem os modos de apropriação do lugar. (BISPO, 2008, p.84).

Os professores de geografia assim exercem uma importante função de relacionar espaço local e o global, preparando os alunos para uma melhor compreensão das transformações a partir da leitura da sua realidade, desta forma esses educadores permitem que a educação do campo ultrapasse as simples demonstrações de paisagem, permitindo a valorização das práticas e do trabalho do homem do campo, exercendo portando assim a educação um papel social de abrir horizontes para a população do campo. Assim CASTROGIOVANI; CALLAI; KAERCHER (2008) apontam que:

O conteúdo da Geografia é o material necessário para que o aluno construa o seu conhecimento, aprenda a pensar. Aprender a pensar significa elaborar, a partir do senso comum, do conhecimento produzido pela humanidade e do confronto com os outros saberes (do professor, de outros interlocutores), o seu conhecimento. Este conhecimento, partindo dos 7 conteúdos d Geografia, significa “uma consciência espacial” das coisas, dos fenômenos, das relações sociais que se travam no mundo. (CASTROGIOVANI; CALLAI; KAERCHER, 2008, p; 95).

Assim, a educação do campo assumi um papel de construtora e realizadora de metas e objetivos da população que reside no campo, proporcionando a estes uma melhor condição de vida utilizando o seu local de origem (campo) de forma consciente e capacitada, pois a educação do campo tem o objetivo de conserva

a cultura e os conhecimentos adquiridos ao longo da vida do indivíduo absorvidos naturalmente pelo cotidiano vivenciado no campo.

4 ANÁLISE DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL LAGOA DO PADRE.

Nesta respectiva se fez necessário uma análise, pois é de grande importância identificarmos que a dinâmica de muitas escolas pequenas do interior do estado, no nosso a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Lagoa do Padre, Riachão do Poço - PB, tem sua economia sustentada pela agricultura familiar, assim mostrada na figura abaixo:



(Figura – 1 - Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Lagoa do Padre, Riachão do Poço – PB. Fonte: Acervo próprio)

Portando os professores, tem o papel de identificar se há uma preparação educacional dentro das escolas que possibilitem aos alunos uma melhor capacitação de suas técnicas, permitindo que teorias e práticas possam ser aproximadas para melhorar a vida da população rural que é extremamente

associada como os conhecimentos geográficos aplicados nas salas de aula.

Segundo Callai (2001, pag. 135):

O ideal seria que a escola tivesse claro qual a sua filosofia – e sua proposta –, o que quer formar, e daí referi-los a este plano pedagógico geral; cada disciplina ter a definição do que se quer no interior da escola, com ela. Definidos estes critérios, pode-se partir, então, para a explicitação do que estudar, do que desenvolver em cada uma das séries do conteúdo de Geografia.

Importante também é ressaltarmos que a educação do campo luta por uma melhora educacional em meio as comunidades rurais que tem um auto índice de analfabetismo, ocasionados muitas vezes pelo acesso tardio a escola de crianças, adolescentes, jovens e adultos, fato esse que geralmente é ocasionado pela cultura apresentada em regiões onde a população do campo sofre com a falta de investimento em políticas públicas voltadas a precariedade dessas regiões. Assim assegura o Art. 7º do CNE/CEB nº 3/2008, que diz:

Art. 7º. A educação do campo deverá oferecer sempre o indispensável apoio pedagógico aos alunos, incluindo condições de infraestruturas adequadas, bem como materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto, em conformidade com a realidade local e as diversidades dos povos do campo.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental de Lagoa do Padre, onde a pesquisa foi desenvolvida está localizado no Sítio Lagoa do Padre, município de Riachão do Poço – PB. A escola oferece o ensino fundamental I, no turno diurno, atendendo um total 142 alunos residentes nas comunidades vizinhas a escola como: Sítio Primavera, Sítio Imaculada e Sítio Cordeiro e Sítio Lagoa do Padre.

A equipe de funcionários é formada por uma Diretora e uma Adjunta, dez professores, sete pessoas de apoio (vigilante, merendeiras, pedreiro e servente), e duas monitoras, dando um total 21 funcionários. A estrutura da escola possui 4 salas de aula, uma secretaria, três banheiros (um acessível), uma área de refeitório, uma cantina, e uma área externa coberta para recreação dos alunos.

Antes da construção da unidade escolar já existia uma escola provisória nesta localidade, na residência do Sr. Jose Inácio da Silva (conhecido como Zé Geraldo), a professora era sua filha Maria Pereira da Silva (conhecida como

Dona Mariinha), que lecionou durante 13 anos. A partir desta situação surgiu a necessidade de construir uma escola, foi então que o Sr. Jose Inácio da Silva doou um terreno para que fosse construída a escola em prol da comunidade.

Em 12 de Dezembro de 1971, a escola foi inaugurada na gestão do prefeito em exercício, Juraci Marques Ferreira. A instituição assim recebeu o nome da comunidade local, recebendo o nome de Escola municipal de Lagoa do Padre, neste período a mesma pertencia ao município de Sapé.

Com a emancipação política do município de Riachão do Poço, criada pela lei estadual de nº 5.892, de 05 de maio de 1994, a unidade de ensino passou a pertencer ao município de Riachão do Poço.

Em 22 de abril de 1999 foi fundado o conselho escolar, a escola então passou a ser beneficiada com recurso o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), recursos estes que vem mantendo seu funcionamento. Em 14 de maio de 2001, o primeiro prefeito constitucional do município de Riachão do Poço, Jose Ferreira de Sousa, sancionou a lei de nº 52/01 no seu art.1º, denominando oficialmente a mudança de Escola Municipal de Lagoa do Padre para Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Lagoa do Padre.

4.1 Projeto político Pedagógico da Escola

Nesta perspectiva nossa pesquisa analisou o projeto político pedagógico da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Lagoa do Padre, para identificarmos se a educação escolar está trabalhando com a realidade local (campo), ou se está desvinculado com a localidade onde a escola está situada, pois a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional-LBD- nº 9394/96, pag.16,2005 determina:

Art. 28. Na oferta da educação básica para a população rural, os Sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua Adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente.

- I- Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II- Organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar as fases do ciclo agrícola e as condições climáticas;
- III- Adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Assim o projeto político pedagógico de uma escola deve ser uma ferramenta que tem o objetivo de organizar o trabalho escolar, articulando a comunidade e a escola, em busca de melhorar o trabalho educativo de ensino, aproximando as práticas pedagógicas da realidade local de cada comunidade onde a escola está inserida, viabilizando uma melhoria na qualidade do ensino, assim Vasconcellos (2006.,p169), afirma que o projeto político pedagógico é:

A sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um importante caminho para a construção da identidade da instituição. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação.

No entanto ao analisarmos a estrutura do projeto político pedagógico da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Lagoa do Padre, foi observado que o mesmo não aborda pontos que liguem o cotidiano dos alunos no campo com práticas educacionais dentro da escola, sua estrutura não está vinculada com os saberes adquiridos fora da escola pelos alunos que moram na proximidades do Sítio Lagoa do Padre.

Essa falta associação entre os conteúdos aplicados em sala de aula, com as experiências já adquiridas extra sala, faz com que os alunos dessa escola tenham pouco contato com a cultura, história e características geográficas, que determinam as especificidades da população e da localidade onde a escola está inserida, nesta perspectiva Caldart (2004, p.41) afirma que:

É tarefa específica da escola ajudar a construir um ideário que orienta a vida das pessoas e inclui também as ferramentas culturais de uma leitura mais precisa da realidade em que vive. E ajudar a construir uma visão de mundo significa em primeiro lugar fazer um inventário das concepções que educandos e educadores carregam em si; significa também enraizar as pessoas na história, para que se compreenda como parte de um processo histórico. Isso tudo para tornar consciente, explicitar, interpretar, questionar, organizar, firmar ou revisar ideias e convicções sobre o mundo, sobre a história, sobre a realidade mais próxima, sobre si mesmos.

O projeto político pedagógico da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Lagoa do Padre não define em nenhum dos seus objetivos

relacionar o ensino com a Educação no campo, assim há um enfraquecimento no desenvolvimento da busca por conhecer a cultura do povo e da localidade onde a escola está situada. Segundo o PPP em seu objetivo tem o papel de:

Desenvolver um trabalho participativo, integrado a dinâmico, através de ações articuladas de todos os envolvidos com a realidade da escola, buscando assim novos caminhos que possibilitem a mudança na prática educativa, visando a garantia de um ensino eficiente e eficaz para a formação de cidadãos críticos e atuantes, para que venham exercer um papel de cidadão na sociedade. (PPP - Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Lagoa do Padre, ano: 2008)

É notório também nesta análise do projeto político pedagógico da escola que há pouco conhecimento dos princípios de educação no campo, dificultando a valorização dos camponeses (pais dos alunos), e seus traços de identidade.

A escola também não desenvolve projetos que destaquem as características do campo, pois é determinado ao ensino da escola que os professores devem dar privilégio essencial as matérias necessárias (português e matemática), para não haver um retrocesso na progressão dos alunos anualmente. Isso se confirma na fala da Diretora da escola:

O desenvolvimento do ensino de nossa escola está centralizado nos alunos aprenderem as matérias mais importantes para o cumprimento do PPP, e para composição educacional da escola, no caso, português e matemáticas, as outras disciplinas servem de complemento no processo de formação deles, sendo assim os princípios de educação do campo não estão relacionados na estrutura do ensino da escola e tem pouca importância para a dinâmica educacional da escola. (Entrevista- Trabalho de campo, 2019).

4.2 Livros Didáticos

Segundo os materiais didáticos da escola há uma disparidade entre os conteúdos abordados em seu sumário com a realidade dos alunos vivenciada dia-a-dia em suas casas.

Os livros didáticos da escola foram elaborados pela editora moderna, adquiridos através de recursos do Fundo Nacional da Educação, estes são o norte dos professores para apresentação de conteúdos abordados durante o ano letivo nos anos iniciais do ensino fundamental fornecidos pela escola.



(Figura 2 - Coleção da editora moderna – Buriti Mais)

Com esse intuito visamos observar se nos livros dos anos iniciais do ensino fundamental de geografia tem relacionado os temas a serem abordados em sala de aula com os princípios de educação no campo. Pois Correia afirma que:

A relação entre livro escolar e escolarização permitem pensar na possibilidade de uma aproximação maior do ponto de vista histórico acerca da circulação de ideias sobre o que a escola deveria transmitir/ensinar e, ao mesmo tempo, saber qual concepção educativa estaria permeando a proposta de formação dos sujeitos escolares. (CORREIA, 2000, p.13).

Nos livros analisados do 1º ao 5º das sereis iniciais do fundamental da disciplina de geografia percebemos que apenas o livro do 3º ano em sua unidade 2 trabalha com o espaço rural, trazendo consigo um proposta de identificar e valorizar os aspectos culturais da população camponesa, buscando conscientizar os alunos a conservar o espaço rural para que o trabalho no campo permaneça mantidas por gerações futuras. Para uma melhor análise observemos o quadro da próxima página:

UNIDADE 2 – ESPAÇO RURAL	
Temáticas	Objetivos
Paisagens rurais	Diferenciar a paisagem rural da paisagem urbana;
Campo: uma forma diferente de organizar o espaço.	Observar as diferenças entre a organização dos espaços do campo e da cidade;
Representando o espaço rural na Planta	Mostrar uma visão vertical do espaço rural;
A vida no campo	Compreender a diferença da dinâmica social do campo e da cidade;
Trabalho no campo: agricultura	Compreender que a agricultura é uma atividade dependente da natureza;
Produtos agrícolas	diferenciar os produtos agrícolas com os produtos industrializados;
Pecuária	Conceituar a atividade e conhecer quais são as matérias-primas fornecidas;
Extrativismo	Conceituar a atividade e conhecer quais são materiais extraídos.

(Quadro 1 – Temas e objetivos da unidade 2- 3º ano do ensino fundamental)

Mesmo encontrando no livro do 3º ano a temática espaço rural, percebemos que não há nem um grau de relacionamento dos temas abordados em sua unidade 2 com a realidade vivenciada pela pessoas da localidade onde se situa a escola, pois em nenhum dos temas apresentados traz consigo um proposta de conhecer a dinâmica social, econômica e cultura do lugar onde os alunos vivenciam maior parte da sua vida, deixando de lado a conservação dos valores culturais e étnicos dos indivíduos que moram em espaços rurais.

5 METODOLOGIA

Nossa metodologia esteve pautada no estudo de caso, objetivando analisar o projeto político pedagógico e os materiais didáticos da escola a interligação destes faz com que as práticas educacionais de ensino desenvolvam meios que possibilitem uma reflexão sobre as práticas educacionais da escola contribuindo em um novo modelo de ensino aplicado no decorrer da formação educacional da escola. Segundo Gil:

O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados. (GIL, 2008, pag.57)

Assim baseamos a pesquisa deste artigo através de observações simples, questionários e entrevistas individuais e coletivas, visando uma delimitação do tema abordado. Na observação simples foi analisado se o projeto político pedagógico da escola relaciona as características do campo onde a escola está situada, se os livros de geografia têm temas que valorizem e buscam discutir a dinâmica social e econômica da comunidade local. Assim Gil afirma que:

Observação simples entende-se aquela em que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem. Neste procedimento, o pesquisador é muito mais um espectador que um ator. (GIL, 2008, pag. 101)

Na entrevista com a diretora, foi evidente uma pouca aproximação entre o tema discutido neste artigo com as práticas educativas formuladas pelos profissionais da educação na escola, percebi, portanto, que há uma necessidade de um pensamento construtivo para solucionar a dificuldade de aproximação sobre o tema (Educação do Campo), com a metodologia educacional aplicada no decorrer do processo de formação dos alunos. O método de entrevista foi de grande contribuição para o artigo, pois Gil 2008 diz que:

A entrevista é técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de

diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. (GIL, 2008, pag.109).

Foi perceptivo que estas metodologias fizeram com que nossa pesquisa contribuísse para que haja propostas de intervenções do projeto político pedagógico, e nos temas abordados na disciplina de geografia em sala de aula, possibilitando aos alunos um leque conhecimento e alternativas que os aproximem da realidade vivenciada no local em que a escola está inserida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfatizamos que a preparação educacional na escola para os discentes que residem na zona rural não valoriza o conhecimento já adquirido em seu cotidiano. Mesmo a escola estando situada na zona rural o projeto político pedagógico não aborda em seus princípios a valorização do homem do campo e de sua dinâmica social. Portanto percebe-se que os principais indivíduos capazes de amenizar esta situação são os educadores, portanto este artigo teve a finalidade de analisar a estrutura educacional da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Lagoa do Padre, observando seu Projeto político pedagógico, os temas abordados nos livros e depoimentos dos profissionais que compõem o corpo educacional da escola. Os temas, métodos e meios práticos aplicados na escola não relacionam os conteúdos abordados na escola com a vida no campo, assim os alunos não têm perspectiva de que é necessário conhecer o ensino de educação do campo para melhorar suas habilidades e técnicas caso decidam seguir a carreira de trabalhadores rurais assim como seus pais. Nesta perspectiva o campo pode oferecer uma vida mais saudável quando associado a educação desde os anos iniciais do ensino fundamental, neste sentido as escolas que estão localizadas no campo devem oferecer meios de suporte e preparação para conservação dos homens e mulheres do campo.

As escolas localizadas no campo devem ser o berço de preparação para que os filhos dos agricultores conservem desde sua infância a dinâmica social de sua comunidade, portanto e de extrema importância está associado o ensino fundamental dos anos iniciais das escolas do campo com o projeto político pedagógico atento as especificidades das práticas das atividades dos agricultores, junto com as bases temáticas abordadas no ensino de geografia.

REFERENCIAS

- Angélica Rodrigues Louzada, Liz Cristiane. (s.d.). Educação do campo e o ensino de geografia. Pp. 1-13.
- BISPO, Cláudia Luiz de Souza. A educação escolar, o ensino de geografia e os aspectos socioculturais da população do campo. Espaço em Revista. v.10, n1, p. 82-106, 2008.
- BRASIL, Ministério da Educação. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 2005.
- CALDART, Roseli Salete. Por uma Educação do Campo: Identidade, e Políticas Públicas. V. 4. Brasília, 2002.
- CALLAI, H. C. (Org.). Educação geográfica: reflexão e prática. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.
- CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. O livro escolar como fonte de pesquisa em História da Educação. Caderno cedes, ano XX, n. 52, novembro/2000.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012.
- FREIRE, P. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 30ª ed. 2007.
- Gil, Antonio Carlos Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.
- PRADO, A. A. Ruralismo pedagógico no Brasil do Estado Novo. Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro, n. 4, p. 5–27, jul. 1995.
- SEDAC. Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas.(2007). Brasília.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos, Planejamento: Plano de Ensino-aprendizagem e Projeto Educativo. São Paulo: Libertad, 2006.
- Vlach, V. R. (s.d.). Ensino de geografia no início do século XXI: desafios e perspectivas.